

# O IDEAL

PUBLICAÇÃO QUINZENAL LITTERARIA



DEDICADA ÀS DAMAS VIMARANENSES

## ASSIGNATURAS

Trez mezes..... 180  
Com estampilha..... 200

## REDACTORES

*G. Bello, M. de Mendonça e G. Oscar*

## REDACÇÃO

Rua de Santa Maria

## AMOROGRAPHIA

(DIARIO DE IMPRESSÕES)

—EXCERPTO—

16 de Setembro

**MULHER**, diz um escriptor, pode ser a estrella do bem ou a consocia do mal, salvar ou perder.

Anjo e demonio lhe teem chamado os escriptores: uns a elevam, outros a deprimem.

Atravez de todos os tempos e de todas as civilizações, a mulher, ainda mesmo quando lhe negavam o seu lugar no convivio da humanidade, dominou sempre pelo seu poder magnetisante, subjugando o homem pelos effluvios do seu olhar, encantando-o com a maviosidade da sua voz, prendendo-o com o liame da seducção.

A mulher pode brilhar muito pelas radiações do seu talento e pelas fulgurações do seu espirito, mas essa sublimidade denominada por Goethe—o eterno feminino—assenta unicamente sobre o sentimento, essa força possante com que a mulher impéra.

A nota mais sonora, mais harmoniosa e mais impressiva, que vibra no coração da mulher è—o amor.

A scintillação mais fulgente, mais luminosa e mais penetrante, que irradia do seu olhar, è—a meiguice.

A mulher, inspiradora do sentimento, deusa da ternura, sacerdotisa do lar, floração perfumosa da existencia, enaltece-se pela sublimação dos affectos, projectando nos corações a sua sensibilidade affectiva.

Na mulher transfundiram-se os factores mais emocionantes—a gracilidade e a meiguice, a morbidez e a serenidade, a seducção e a formusura.

E tu minha Bem-Amada, possues a gracilidade que encanta, a meiguice que dulcifica, a morbidez que prende, a serenidade que subjugua, a seducção que fascina e a formusura que enleva!

Em tuas faces dilue-se o carnum da rosa com o alvôr da açucena; em teus olhos ha scintillações de estrellas e cambiantes de luz; em teus labios o rubôr do morango e a macieza do velludo; e em teus cabellos o brilho do ouro e as fulgurações do meteoro.

Eu não posso deprimir a mulher, sendo tu um anjo com alma de luz, a guiar-me na tenebrosidade do Destino!...

21 de Setembro

A nevoa, esfumaçando a atmospheria, velando a crystallinidade azulinea do espaço, condensando-se n'uns pontos e adelgaçando-se n'outros, veio tornar chuvioso o dia d'hoje, circumscrevendo o horisonte, que inundações de nevoeiro côr de cinza assaltavam e absorviam.

A vaporisação nevoeirenta, alastrandose como um veu de gaze por sobre a cidade, assediava-a n'um movimento envolvente, em que a casaria ficava velada, surgindo as grimpas das torres por entre as ondas de bruma.

Dia triste, vestido de nub'osidades funereas, saturado de globulos aquosos, que a nevoa ia soltando por sobre a terra, como se quizesse perolisar de lagrimas o esquite das nossas esperanças!

Espraiando-se lentamente no espaço esta onda de melancolia dava à natureza uma taciturnidade communicativa, que vinha aguilhoar a magoa condensada em meu coração.

E eu sob o dominio d'este impressionismo triste e palpitante, sentia a mente invadida por um turbilhão de ideias, martyrisando as minhas esperanças, amortecendo as minhas illusões, extinguindo os meus ideaes!

AZEVEDO COUTINHO.

## Coração morto

MINHAM acabado de dançar uma polka, e como ella se sentisse um pouco fatigada elle deu-lhe o braço gentilmen e. e levou-a para o jardim, separado apenas da sala de baile por uma varanda muito larga, com corrimão de ferro artisticamente trabalhado, terminado ao fundo por duas altas columnas de pedra lavrada, em que pousavam enormes cães de louça.

Nessa linda noite de fim de março o frio quasi não fazia sentir. Havia no ar um perfume intenso de violetas e rosas chá; começavam de abrir as magnolias, que pareciam grandes flocos de neve, cáhides sobre as arvores, e os amores-perfeitos tão variados e tão mimosos, as margaridas alvissimas e os botões de ouro tapetavam o solo como um immenso manto esmeraldino, bordado de estrellas.

Elle contemplava-a, pesaroso e despeitado de a ver tão triste, com os grandes olhos humidos de pranto que, se sentia prestes a descer nas faces setiosas, tingidas levemente de uma cor de rosa pallida.

Ella deixára-se cahir n'um banco a que uma esplendida acacia fazia sombra, e vagamente, alada de tudo que se passava em roda, fitava aтем a montanha, que se recortava nitidamente no azul purissimo do céu, marchetado de pontos brilhantes, onde a lua começava de subir.

Elle sentou-se tambem a seu lado, e inclinándose para ella, perguntou-lhe baixinho:

O que tem?

Ella estremeceu bruscamente, arrancada ao seu tom querido e doloroso. E tentando sorrir, um sorriso mais triste que as próprias lagrimas, respondeu:

Não tenho nada. Que quer o senhor que eu tenha?

— Já esta noite me fez essa pergunta uma duzia de vezes, sem reparar na inconveniencia d'ella.

Inconveniencia não, interasse por tudo que lhe diz respeito, sim.

Interesse que me prejudica, creia. Já seu pae esta noite, notando a insistencia das suas perguntas e dos seus olhares, me fez referencias que me agradaram pouco. Já lhe disse meu amigo, e vou-lh'o repetir outra vez...

Elle pousou-lhe no braço a mão tremula. Por piedade—disse-lhe com voz tão meiga e triste, que ella sentiu-se commovida a seu pesar—sei o que vai dizer-me Branca.

Nunca me terá amor, eu bem o sei. A senhora é d'aquellas mulheres que amam uma unica vez na vida, e que dão o seu coração todo a esse affecto exclusivo. Creia que a comprehendi, e que sou infeliz, demasiado infeliz, por não ser correspondido, porque a amo loucamente, e a senhora não me acredita!

Ella teve um doloroso sorriso, que lhe contrahiu a pequenina bocca.

— Ama-me, repetiu—o senhor, ama-me! Oh como o senhor mente a si mesmo, fazendo essa confissão! Tambem lhe jurou a (ella) que a amava, tambem lhe fez as

mesmas promessas, com a mesma paixão com que m'as faz a mim e bem depressa trahiu esses juramentos.

Ao ouvir isto elle curvou a cabeça como um criminoso.

A senhora é cruel! murmurou surdamente. Lança-me em rosto a unica coisa que tem a censurar-me. Mas refleta: sou eu culpado se acamo? Mereço eu a sua colera, por lhe ter dado o coração, como a senhora deu o seu a um amor infeliz? Pois pensa que eu não comprehendi que a senhora ama tambem, e que esse amor a faz desgraçada? Não o leio eu na constante tristeza dos seus olhos? Vamos, responda: não é verdade isto?

Ella inclinára a cabeça sobre o peito. Duas grandes lagrimas, sombrias perolas d'aquella alma torturada, desceram lentamente ao longo das faces, traçando um sulco na pelle assetinada e indo cahir nas rendas claras que adornavam o seu vestido azul pallido.

Então—perguntou elle—não deviahei eu? Ah! está a senhora a chorar, por um homem que talvez a não ame. Porque, se a senhora fosse correspondida, seria feliz e eu não veria sempre esses lindos olhos que só têm para mim indifferença, constantemente velados de melancolia. E porque não é a senhora tambem forte contra o amor que a domina? Dig, porque não tenta esquecer?

Ella teve um soluço despedaçador. Oh quantas vezes o tenho tentado! Que luca sobrehumana, travada entre este amor maldito e o meu orgulho de mulher! Oh se soubesse como eu tenho soffrido! Vou-lhe dizer tudo, ao senhor que diz amar-me, enganando se a si proprio, porque os homens jamais saberão o que é amor.

(Continua).

LUCINDA RIBEIRO.

\*\*\*

## FLOR DO SOL POSTO

Escondem-se os pardaes na rama dos pomares,  
E o Sol vae descansar lá no seu leito d'oiro...

As andorinhas vão, em bando, pelos ares  
A procurar abrigo a algum castello moiro...

Vae soluçando a brisa,

Por entre as folhas das acacias e dos lyrios,  
Um poema eternal d'angustias e martyrios,  
Como um amor sandoso e triste que desliza...

\*

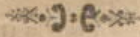
Deixem andar agora as almas dos poetas  
A mendigar ao céu algumas alegrias,  
Enquanto a lua envolta em manto de elegias,  
Vem para consolar os tristes e os ascetas!

Poeticos instantes

De creanças e d'amôres!

Võem beijos dos labios dos amantes,  
E perfumes dos calices das flôres!

RIBEIRO DE CARVALHO.



A mais irrefutavel demonstração da existência de Deus é a vida e a morte d'um justo.

*J. Simon.*



## O ORIENTE

O ORIENTE! Que magicas idéas não evoca esta palavra em nosso espirito.

Transporta-nos mentalmente ao paiz dos céos anilados, das noites luminosas, transparentes, perfumadas, onde voltijam nos ares as sylphides de irisadas azas de luz e de gaze, onde a natureza irrompe n'uma expansão apopletica de vida, onde a vegetação se espadana como uma cataracta de verdura, onde regorgitam de seiva immensas florestas, e a escala zoologica, a enorme serie animal se desenvolve com todas as modalidades de formas, com todos os cambiantes de coloração, onde—suprema maravilha—o espirito humano enamorado de tantas bellezas e apaixonado por tantos attractivos se perde na contemplação vaga e scismadôra do occaso muito afogueado do seu sol, se extasia perante as noites luarentas, onde volitam os effluvios de mil coisas mysteriosas.

O Oriente é o theatro, onde se desenrola uma grande parte do pensamento humano.

As mais esplendentes manifestações da intelligencia surgem, n'esse abençoado solo.

Para sô citarmos de memoria, lembraremos apenas os admiraveis poemas de Valmiki, o Rámayana, o Mahabarata.

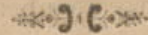
Além d'estas epopeas, tão grandiosas como as suas montanhas, tão deslumbrantes como o seu sol, ahí surgiram os valiosos e brilhantes livros sagrados, como os Vedas, Sama-Vedas, Rig-Vedas, e outros, onde se reflectem, como em limpido lago, as prodigiosas creações theogonicas da India, as suas luctas titanicas, os traços caracteristicos da sua vigorosa nacionalidade e até mesmo a organização politica e administrativa d'esse povo, que primeiro alvoreceu nas formosissimas manifestações do espirito.

Tão rica e variada é a sua litteratura, que, depois de exgotados os ideaes para as litteraturas do Occidente, foi ella a ubertosa fonte, onde se

recorreu para infundir uma nova vida a litteratura europea.

Tão bello, qual o sol emergindo das regiões da aurora, é o quadro das creações d'esse povo gigante, gigante pelas letras, gigante pela industria.

A. S.



## Vida ou morte

Tu és mulher o ser idolatrado  
Que vi um dia em sonhos de creança;  
Tu és p'ra mim a unica esperanza  
D'um viver novo, d'um porvir doirado.

Se o destino cruel que se não cança  
De ver-me pela dôr atormentado  
Me não disser um dia: Eis terminado  
P'ra sempre o teu soffrer, dorme, descança...

Mas p'lo contrario se vier vibrar  
Um golpe mais terrivel em meu peito  
Que é o roubar-me a luz do teu olhar...

Vendo então o meu Ideal desfeito  
Nã quero mais viver; vou descançar  
Nos páramos da morte em frio leito.

\*

## PASSADO E PRESENTE

Quando o sol foge a esconder no mar  
A fronte sua, de fulgôr intenso,  
Deixando em trevas esse espaço immenso  
Que a noite vem d'estrellas salpicar...

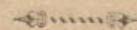
Lembrando-me do céu d'azul sem par  
Coberto agora co'um veu 'scuro e denso...  
Em meus olhos as lagrimas condense  
Sem que sequer as possa derramar.

Porque d'antes, no tempo de creança,  
Quando inda tinha da innocência a palma,  
A vida era p'ra mim, céu de bonança!

Agora a esse céu fugiu a calma  
E veio o desalento, a desesperança  
Cobrir d'horrenda 'scuridão minh'alma.

Guimarães, 25-3-98.

*O Martyr.*

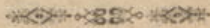


### BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Passou no dia 19 do corrente o 21.º anniversario da fundação d'esta prestante e valiosissima corporação.

A Associação dos Bombeiros Voluntarios, pois, commemorou aquelle dia com varias manifestações de justo regosijo, e com uma solempne sessão, realisada no seu edificio.

A digna e illustre direcção agradecemos o convite com que fomos honrados.



A religião bem comprehendida e praticada com um zelo esclarecido não pôde deixar de elevar as virtudes moraes.

*Diderot.*



### PASSATEMPOS

## Quadro multiplo

(a D. Branca Magdalena) (\*)

```

*****
* a n e l a d g a g d a l e n a *
* n e l a d g a M a g d a l e n *
* e l a d g a M a M a g d a l e *
* l a d g a M a c a M a g d a l *
* a d g a M a c n e a M a g d a *
* d g a M a c n a n e a M a g d *
* g a M a c n a r a n e a M a g *
* s M a c n a r B r a n c a M a *
* d g a M a c n a r a n e a M a g *
* a d g a M a c n e a M a g d a *
* l a d g a M a c a M a g d a l *
* e l a d g a M a M a g d a l a *
* n e l a d g a M a g d a l e n *
* a n e l a d g a g d a l e n a *
*****

```

(\*) Os nomes—Branca Magdalena— acima inscriptos lêem-se de 210 modos differentes devendo v. exc.<sup>a</sup> começar sempre pelo B grande do centro.

Guimarães, 26-3-98.

G. BELLO.

### BILHETE LOGOGRIPO

1-2-3 4-5 6-7-8-9-10-11 Sara

O collete é muito lindo.

Já estou melhor, mas ainda não posso fazer uso do 8-2-2-10-4. que tanto estimo, pois é 7-8-7-6 5-8 do meu 2-3-1-9-3.

Ando a aprender a tocar 9-6-3-11-8.

Tua muito amiga

*Clotilde.*



### LOGOGRIPOS

(é ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria dos Anjos Fernandes)

Que prazer, que flicidade 1-2-3 4

Eu frui nos breves momentos 5 9-13 7-15 8-16-10

Em que te vi, qual deidade, 11-7 13 9-12 2-4

Com as tranças soltas aos ventos! 8-11-17-4-3-14 1-6-5

N'este mundo d'illusões  
De maldades e traições,  
Que devemos esperar :  
Alegria ou pesar ?

Guimarães, 26 de Março de 98.

*Luiz de Alhaido.*



(é ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Amelia Gomes)

Se Vossencia m'ò consente 2-14-4-8-6 3

Diz-lhe-hei n'estes meus cantos 7 8 9 5 1 5

Que não lia no mundo encanto; 11-8-4-10-13 12 3-5  
Quando a vejo presente.

Diz-se haver um figurão  
Que mostra saber profundo  
Dá lições a todo o mundo...  
Aposto já percebeu...  
Conhece-o ? Pois tambem eu.

*Yes.*

**Decifrações do 2.º numero :**

Fuga de consoantes :

Virginia ! Nome tão lindo  
Que esconde um corpo gentil  
Feito dos raios do sol  
N'um dia primaveril.

Bilhete logogrifo : Clotilde.

Logogrifo : Dias venturosos.



A assignatura é paga no fim do trimestre.